



ATRIBUTOS/CARACTERÍSTICAS	VALORES ATRIBUÍDOS E IDENTIFICADOS	PROBLEMAS	DIRETRIZES DE PRESERVAÇÃO
<p>1) A subárea localiza-se numa área de solo criado, correspondente a um trecho de aterro, com exclusividade de declividades entre 0 e 10%.</p> <p>2) A subárea caracteriza-se pela ausência de vegetação.</p> <p>3) A subárea apresenta macro parcelas com formas predominantemente trapezoidais e retangulares, a maioria com dimensões pequenas. Sua malha viária é exclusivamente constituída por segmentos retos, pequenos e médios.</p> <p>4) As edificações estão implantadas nas testadas dos lotes, sem recuos frontal e/ou lateral e, conseqüentemente, apresentam uma relação direta de acesso ao espaço público. A maioria das edificações ocupa 100% do lote e estão voltadas para dois ou mais logradouros. Registra-se, ainda, a presença de edificações que ocupam toda a quadra, a exemplo do prédio do Ministério da Fazenda e o trapiche Barnabé.</p> <p>5) A grande maioria das testadas dos lotes desta subárea tem dimensões variando entre 6-10m, com presença significativa de fachadas com larguras entre 16-20m ou, eventualmente, maiores: 21-25m, 26-30m e acima de 50m.</p> <p>6) A subárea apresenta uma diversidade temática de edificações com ligeira predominância de galpões e presença significativa de edifícios T1 (até 06 pavimentos). Existe, ainda a presença pontual e marcante de sobrados especiais e um edifício T2 (prédio do Ministério da Fazenda). Os revestimentos das fachadas voltadas para os logradouros apresentam predominância de revestimento em emboço, reboco e pintura. Na relação entre vedações e aberturas, embora haja uma predominância da primeira, existe uma presença significativa de edificações que apresentam uma relação equilibrada entre vedações e aberturas nas suas fachadas.</p> <p>7) Predominam as coberturas simples, havendo um equilíbrio na quantidade de edificações com coberturas planas e edificações com coberturas inclinadas com 02 ou mais águas. A maioria das coberturas é escondida por platibandas.</p>	<p>1) Reconhecimento da relação visual Cidade Baixa/Cidade Alta como elemento significativo para a leitura do frontispício da cidade de Salvador.</p> <p>2) Reconhecimento do valor histórico, artístico e arquitetônico da arquitetura eclética, art déco e moderna.</p> <p>3) Reconhecimento das manifestações culturais de natureza imaterial resultantes da multiculturalidade associada à contribuição histórica de diferentes grupos étnicos.</p> <p>4) Presença de edificação (monumento) de valor histórico e artístico (Mercado do Ouro), bem como outras edificações representativas do patrimônio cultural: prédio do Ministério da Fazenda e o trapiche Barnabé.</p> <p>5) Morfologia urbana que remete a importantes períodos da história da cidade, ainda com alto grau de integridade, com grande homogeneidade em termos de implantação e volumetria das edificações;</p>	<p>1) Conflito entre as propostas de requalificação urbana e reciclagem de edificações do setor e as características das edificações históricas existentes.</p> <p>2) Presença significativa de edificações em estado progressivo de arruamento.</p> <p>3) Conflito entre a tendência de crescimento em altura das edificações do setor e preservação do frontispício da cidade.</p>	<p>1) Preservação rigorosa e valorização, em consonância com suas características específicas, dos exemplares arquitetônicos existentes no setor vinculados ao historicismo arquitetônico, ao ecletismo, ao art déco e ao movimento moderno;</p> <p>2) Preservação das características tradicionais e predominantes de implantação das edificações nos lotes, bem como de sua relação direta de acesso ao espaço público;</p> <p>3) Preservação da leitura e da percepção urbana das características tradicionais de parcelamento, por meio da regulamentação de desmembramentos e remembramentos;</p> <p>4) Estabelecimento da altura máxima para novas edificações e para a ampliação de edificações existentes, respeitando-se sua volumetria.</p> <p>5) Regulamentação específica da composição e materiais empregados nas fachadas;</p>